

# O NORTE DO DISTRITO

QUINZENÁRIO NACIONALISTA

— Defensor dos interesses dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria —

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: <sup>Avença</sup> Paula Santos

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: AV. PADRE DIOGO VASCONCELOS — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS — CASTANHEIRA DE PÉRA — TELEFONE 16

## Vinte e cinco anos de valorização regional

«O concelho de Figueiró dos Vinhos, constituído por quatro freguesias (Figueiró dos Vinhos, Aguda, Arega e Campeolo) está situado a norte do Distrito de Leiria, e ocupa entre os 16 concelhos deste Distrito o sétimo lugar em área, 183,80 quilómetros quadrados, com uma população de cerca de 12.000 habitantes.

A sede do concelho encontra-se situada à média altitude de 540 metros, sendo o seu clima de admirável amenidade. A pureza dos seus ares aliam-se os encantos naturais que não só a vila e seus arredores, mas dum modo geral toda a área do concelho possuem, e fazem desta região uma das mais belas do País.

Foram estas belezas naturais que prenderam e encantaram o grande pintor José Malhoa que aqui viveu uma grande parte da sua vida e aqui morreu na sua vivenda e atelier «O Casulo», depois de ter immortalizado nas suas telas, muitos tipos e aspectos desta formosa região.

Por esta razão o nosso concelho tem grande importância como estância de Turismo, e é visitado por número sempre crescente de pessoas desejosas de conhecer o encanto das suas paisagens e de respirar a pureza dos seus ares.

Apesar disso, só em 1928, portanto já na vigência do Estado Novo, a nossa terra foi considerada Estância de Turismo.

Além do seu valor como região turística, este concelho tem importância pela sua produção agrícola, onde se destacam os seus afamados e deliciosos vinhos, pelo seu movimento comercial, onde se salientam os seus armazéns de lanifícios, e também pela crescente actividade industrial que se vai desenvolvendo e onde merecem relevo as fábricas de resinagem, de serração de madeiras, de lanifícios e de cerâmica.

Há vinte e cinco anos, Figueiró dos Vinhos estava longe de atingir o grau de desenvolvimento e progresso que hoje se verificam.

Abandonada pelos Poderes Públicos, vivia entregue aos seus próprios recursos e à iniciativa dos seus habitantes, carecendo de melhoramentos públicos, sem os quais é impossível conseguir-se o progresso e o aumento do bem-estar dos povos.

Foi só com o advento da actual situação, principalmente desde que, conseguido o saneamento financeiro, se iniciou a tarefa do ressurgimento e da restauração material do País, que Figueiró dos Vinhos começou a receber do Estado em participações para obras de maior interesse público concelhio, o auxílio de que tanto carecia para dar satisfação às suas legítimas aspirações e anseios de progresso. Assim:

Em 1928 não existia qualquer povoação com rede de distribuição de água, e a maior parte delas abastecia-se nas mais precárias condições de higiene e salubridade, em poços e fontes de mergulho.

Presentemente a vila, sede do concelho, tem essa rede de distribuição e existem mais 19 povoações que podem considerar-se satisfatoriamente abastecidas.

Relativamente a vias de comunicação, o concelho encontrava-se nessa época em lamentável situação, pois nem sequer havia estradas municipais ligando as sedes das freguesias, às quais não chegava, portanto, a viação automóvel.

Agora, não só se abriram as estradas para essas freguesias, mas construíram-se e repararam-se muitas outras ligando várias povoações de forma a tornar possível a circulação de veículos de tracção mecânica, e ergueram-se 16 pontes.

A par disto, a Junta Autónoma de Estradas, além de reparações nas estradas que servem o concelho, acaba de adjudicar a abertura da estrada de Figueiró dos Vinhos - Barqueiro, no troço que vai até junto da ponte sobre a Ribeira de Alge, obra de grande importância que há dezenas de anos constituía uma das maiores aspirações desta região, pois permitiu

(Continua na 4.ª página)

## 22 Anos na Presidência do Concelho

Sua Ex.ª o Prof., Sr. Dr. Oliveira Salazar, completou, no dia 4 do corrente, 22 anos ao serviço da Nação no alto cargo de Presidente do Concelho.

Foi cumprimentado e muito felicitado, não só pelas entidades oficiais, como por elevado número de portugueses que, justamente, apreciam e exaltam a sua obra patriótica de renascimento nacional.

«O Norte do Distrito» associou-se às saudações e exprime o seu voto caloroso de longa vida para sua Excelência.

## A Festa de S. João

Não nos enganámos, quando previmos um brilhantismo digno de nota para a festa do Padroeiro da nossa freguesia.

Quer as cerimónias religiosas, quer os números populares, de que destacamos o fado e o concerto pela Banda Figueirense, prenderam e entusiasmaram a população local e dos arredores, bem como grande número de forasteiros.

A Igreja Matriz estava repleta de fiéis que escutaram, atentamente, a missa rezada pelo Rev.º Padre José Saraiva, Pároco e Arcipreste de Figueiró, acolitado pelos Rev.ºs Padres Cipriano Domingos Rosa e Aníbal Henriques Coelho, servindo de Mestre de cerimónias o Rev.º Padre Farinha, Pároco do Castelo (Sertã).

Foi pregador o Rev.º Padre José Ramiro Gaspar, Pároco de Cumeada e Palhais (Sertã). A assistência ouviu, empolgada, o magistral sermão.

O Grupo Coral Feminino, de Figueiró, deu a elevação costumada à Santa missa.

Cerca das 17 horas do dia de S. João, realizou-se a procissão. Teve concorrência extraordinária. Nela se incorporaram as autoridades.

(Continua na 4.ª página)

## «Não posso esquecer a minha primeira digressão presidencial por terras

### portuguesas de África»

## declarou o Chefe do Estado na sua mensagem à Nação

O Sr. Presidente da República, regressado da sua viagem a África, proferiu, através dos microfones da Emissora Nacional, a seguinte mensagem:

«Pelas notícias publicadas na Imprensa, pelas emissões radiofónicas e, ainda, pelos documentários cinematográficos, puderam os portugueses seguir, dia-a-dia, a visita do Chefe do Estado às províncias de S. Tomé e Príncipe e de Angola.

Penso que aqueles meios de informação deram uma ideia suficientemente precisa do que foi esta viagem de quarenta e três dias, para que todos possam ter compreendido os benefícios que dela resultaram para o País.

Por um lado, permitiu ao Presidente da República esclarecer-se, em contacto constante com as mais variadas camadas da sociedade, sobre os múltiplos problemas que interessam ao desenvolvimento das regiões que percorreu e verificar os extraordinários progressos realizados nos últimos anos; por outro lado, as populações conheceram o Chefe do Estado, ouviram-no falar em numerosas sessões públicas, e não ficaram indiferentes às demonstrações de afecto que muito sinceramente espalhou em sua volta. Ficámos mais ligados, conhecemo-nos melhor e assim se reforçou o sentimento de unidade.

Não têm conta os momentos de grande emoção que vivi no decorrer de manifestações dos que continuam trabalhando pelo engrandecimento da Pátria naqueles territórios, onde o duro labor e o sacrifício são regra da existência. Uns colhem os bene-

fícios da sua acção prestante, outros, menos afortunados, persistem em lutar para vencer, ou vivem conformados com a situação que o destino lhes reservou, mas, todos confiam no futuro das províncias em que habitam, exaltados pelos progressos constantes a que assistem e pelas grandes realizações que a todo o momento vêm efectuando.

No económico, como no social, trabalha-se num ritmo extraordinariamente rápido que é imposto pela pujança de energias de que as províncias do Ultramar presentemente dispõem.

Tal como sucedeu em visitas oficiais às cidades das províncias metropolitanas, os povos entregaram-se a demonstrações que revelam o seu alto patriotismo, vendo na presença do Chefe do Estado, pelo que ela representa, a expressão simbólica da própria pátria.

Não é possível esquecer a emoção profunda que se apoderou de todo o meu ser ao ver multidões de portugueses cantando o hino nacional com indescrevível devoção, que mais parecia estar rezando, ou ainda, a recordação de milhares de guerreiros com suas armas levantadas ao alto, depois de cantarem magnificamente as estrofes heróicas de «A Portuguesa», correspondendo como se um só fossem, aos brados de «Viva Portugal», levantados pelo Chefe do Estado.

Não, não poderemos esquecer esta nossa primeira digressão presidencial por terras portuguesas de África de onde voltamos ainda mais confiantes nos destinos desta muito amada Pátria que queremos ver cada vez mais prestigiada e engrandecida.

E a terminar, o sr. general Craveiro Lopes declarou:

As minhas últimas palavras são de reconhecimento à população de Lisboa pela amistosa recepção que acabam de fazer ao Chefe do Estado. Para todos vai a minha gratidão pela sua presença ao longo das ruas da nossa cidade, tanto mais agradável para mim quanto sei que, se está presente é porque lhe agrada ou entende do seu dever fazê-lo como é tradição antiga da gente da terra onde nasci.

Lisboa recebeu apoteoticamente o Chefe do Estado. Logo após a sua chegada ao Aeroporto, foi abraçado pelo Sr. Prof. Dr. Oliveira Salazar que se encontrava rodeado dos membros do Governo da Nação.

Estavam presentes, também os Presidentes da Assembleia Nacional e Câmara Corporativa, Deputados da Nação, entre os quais o figueirense e nosso querido amigo, Sr. Dr. Ernesto Lacerda, Procuradores, etc.

## SONETO

Num balcão de Coimbra, ao sol de Abril,  
Meu coração na rubra flor abriu...  
Bebi a água pura e o fluido anil  
De certo olhar sedoso que me viu...

Quis-me bem um Poeta juvenil  
E a morena tricana que partiu  
Num doce entardecer primaveril...  
E até um grave lente me sorriu!...

Vermelha e triunfal, na flor aberta,  
Apontou para o alto a chama incerta  
Do meu ser no balcão medieval,

De onde via passar nobres cortejos,  
Onde ouvia cantar fontes de beijos,  
E as guitarras gemendo no Choupal!...

Beira, 1954

Maria da Saudade



# Pelas Freguesias

## AGUDA

### Festa do Corpo de Deus

Cumprindo uma tradição de há longos anos, realizou-se, recentemente, na vizinha e pitoresca freguesia de Chão de Couce a Festa do Corpo de Deus.

No dizer do nosso Povo, é a Festa das Cinco Vilas, pois todos os anos tal acto religioso tem a representação das freguesias de Aguda, Chão de Couce, Avelar, Pousaflores e Maças de D. Maria. Tal representação é feita, além dos seus Reverendos Párocos, pelas suas Irmandades, pelas crianças das Cruzadas e pelo seu povo.

Como testemunhas de tal Festa podemos afirmar que observámos ali, em frente à Igreja de Chão de Couce onde teve lugar a Missa Campal, uma fé cristã, cheia de amor à religião e a Deus, pela maneira como o povo representou as suas queridas freguesias e pelo brilho que deu a tal festa.

Estão, pois, de parabéns todos os Reverendos Párocos.

### A camião de Moçambique

Embarcou em 22 de Junho, a bordo do paquete «Angola», com destino a Nampula-Moçambique, o Sr. Eugénio da Silva Rocha Marques do Rego, estimado filho do nosso querido assinante, Sr. César Marques do Rego, de Almofala de Baixo.

A hora da sua partida foi grande o número de amigos que lhe apresentaram as suas despedidas.

Este nosso amigo, possuidor das mais belas qualidades de trabalho e portador de grandes provas de educação, deixa entre os seus inúmeros amigos uma saudade envolvida nos ardentes desejos de longa vida e felicidades em terras Africanas.

O «Norte do Distrito» associa-se também a essa saudade e a esses desejos.

### Uma Campanha em Marcha...

A Campanha Nacional de Educação de Adultos continua.

E continua para bem do nosso Povo e do nosso querido e lindo Portugal, Feliz a hora em que o Governo da Nação fez nascer a ideia da destruição do analfabetismo no nosso País. Tal ideia será lembrada por longos anos, recordada por todos nós e falada pelas gerações futuras.

Almofala de Baixo continua a alinhar nesta Campanha, representada pelo hábil talento, sabedoria e boa vontade da sua querida Professora, a Sr.<sup>a</sup> D. Maria da Dorcas Ribas de Sousa. No dia 22 de Junho último, lá foram a exame mais três candidatos, os Sr. Alberto Simões Estanqueiro, António da Conceição Santos e José Canoeiro Gonçalves.

Os nossos parabéns, Sr.<sup>a</sup> Professora, e não desanime sem levar esta Campanha até ao fim.

### Queda desastrosa

Quando se dirigia a casa, vinda de uma sua propriedade, caiu e sofreu fractura do braço esquerdo a Sr.<sup>a</sup> D. Josefa de Jesus, esposa do nosso estimado assinante em Almofala de Baixo, Sr. Manuel Lopes Boavida.

Conduzida à presença do ilustre clínico de Chão de Couce, Sr. Dr. D. João Pais de Almeida e Silva, foi verificado ter partido aquele braço em dois sítios.

Que se apresse o seu restabelecimento, são os nossos ardentes votos.

Encontrado morto num poço

Foi encontrado morto num poço, no dia 26 de Junho findo, o Sr. Manuel Simões, dos So-

breiros, no lugar do Fato desta freguesia, onde residia.

Deixa cinco filhos ainda menores.

## CAMPELO

### Começaram as Obras de Construção da Estrada do Cemitério

Fomos procurados, há dias, pela Comissão encarregada de reunir donativos para participação das despesas de construção da nova estrada do Cemitério de Campelo.

Todos os seus elementos, Rev.<sup>o</sup> Padre Manuel Luís, e os Srs. João Morais Rosa e Sérgio Pereira, nos disseram da satisfação que sentem pelo início das obras e foram intérpretes do contentamento manifestado por toda a população daquela laboriosa freguesia do nosso concelho.

O traçado da estrada obedece às condições exigidas, tendo em especial consideração o acidentado do terreno e sua substituição, e ficará com a largura mais que suficiente para o trânsito. É uma obra que se faz para ficar pelos anos fora, e não como remedeio momentâneo.

Manifestaram-nos, ainda, aqueles Srs. o maior reconhecimento pela prontidão com que a Câmara do nosso concelho, da superior presidência do nosso querido Amigo, Sr. Dr. Joaquim Alves Morgado, tratou do estudo necessário ao melhoramento e passou a dar-lhe execução.

E informaram-nos de que já muitos dos Campelenses, espalhados pelo País, enviaram donativos, mas que, muitos deve haver, ainda, à espera do informe que agora damos para efectuarem a remessa das suas ofertas.

Muito nos congratulamos com este melhoramento para Campelo, ao mesmo tempo que louvamos a colaboração de todos quantos puderem numa realização a que a Câmara meteu ombros, no desejo de satisfazer uma das grandes aspirações daquela freguesia, embora as disponibilidades financeiras não sejam de molde a investimentos de grande importância, como no caso em referência.

## AGRADECIMENTO

Eu, Domingos dos Santos, casado, residente no lugar de Fato, Aguda-Figueiró dos Vinhos, venho pela presente agradecer à «ATLAS COMPANHIA DE SEGUROS», e ao seu representante em Cabaços, a forma simples, amável e correcta que usaram para comigo, no decorrer e liquidação do sinistro de que fui vítima no dia 24 de Novembro de 1953, pela camioneta do Sr. Adriano Lopes Medeiros, segura nesta Companhia, de cujo sinistro resultou a amputação da minha perna esquerda.

Será também difícil esquecer a amabilidade e carinho que me dispensaram no Hospital da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos, durante a minha hospitalização, para quem torno extensivos os meus agradecimentos e gratidão.

Fato, 23 de Junho de 1954.

a) Domingos dos Santos

### Baptista dos Santos Ideias

O nosso prezado amigo, Sr. Baptista dos Santos Ideias, proprietário nesta vila, encontra-se doente, desde há dias.

Fazemos votos sinceros pelas suas rápidas melhoras.

## FALECIMENTO

Depois de grande e prolongado sofrimento, faleceu, na sua residência em Aldeia de Ana de Avis, no dia 3 do corrente, o Sr. Alfredo Quaresma, de 68 anos de idade, importante proprietário.

Deixa viúva a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Adelaide de Jesus Herdade e era pai dos nossos estimados amigos, Srs. Hermenegildo Quaresma Ferreira, sócio da firma local «F. R. Ferreira, Lda.», e Mário Quaresma Ferreira, proprietário em Aldeia de Ana de Avis, e sogro das Sr.<sup>as</sup> DD. Maria da Conceição Abreu Ferreira e Maria da Assunção Coelho Ferreira.

Era cunhado do nosso prezado amigo, Sr. Francisco Rodrigues Ferreira, muito considerado e importante armazenista de lanifícios nesta vila e grande proprietário, e tio do também nosso estimado amigo, Sr. Mário Dinis Ferreira, conceituado armazenista de lanifícios em Lisboa e sócio da firma local «F. R. Ferreira, Lda.».

O funeral realizou-se no dia imediato, pelas 8 horas, para o cemitério desta vila. O cortejo fúnebre reuniu toda a população de Aldeia de Ana de Avis e elevado número de pessoas de Figueiró, arredores e concelhos vizinhos.

As nossas sentidas condolências a toda a família enlutada.

## CABAÇOS

### Festas

Prosseguem com grande entusiasmo os preparativos para as festas que se realizam, no próximo dia 8 de Agosto, em Pussos (Cabaços), cujo programa está a ser elaborado com um cuidado digno do maior elogio.

### Horas fatais

No passado dia 9 de Junho, foi vítima de um acidente, no lugar de Cabeças, Figueiró dos Vinhos, o trabalhador ali residente, Manuel Simões Rosa, de 20 anos de idade, solteiro, tendo sofrido contusões internas em diversas partes do corpo. Transportado imediatamente à Casa de Saúde de Chão de Couce, onde o Sr. Dr. D. João Pais de Almeida e Silva lhe prestou os primeiros tratamentos, seguiu, após estes, para a Clínica de Santa Isabel de Coimbra, onde ficou internado depois de operado, sendo o seu estado actual satisfatório. Felizmente o acidente encontra-se a coberto, pela Companhia de Seguros «ATLAS».

Também no dia 26 do referido mês, no lugar de Barqueiro, e devido a derrapagem numa curva, foi vítima de acidente de automóvel o conceituado proprietário da Pensão Alcobia, em Lisboa, tendo-se virado o carro numa ribanceira com cerca de 5 metros de altura, dando duas voltas. Felizmente não se verificaram acidentes pessoais.

Maarsil

### D. Alda Neto David dos Reis

A passar a quadra festiva dos Santos populares, esteve entre nós, em casa de seu Tio e nosso estimado amigo, Sr. Constantino David dos Reis, a Sr.<sup>a</sup> D. Alda Neto David dos Reis, diástinissima aluna da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Visado pela Comissão Censura

# Pela Redacção

Procederam ao pagamento das assinaturas relativas ao ano passado, os nossos estimados amigos, Sr.:

— Abílio Mendes da Silva, Tenente Adriano de Sousa Ribeiro, Alberto António, Dr. D. Alberto Rego, Alfredo Emílio da Silva, Augusto Gaspar, Prof. Elísio Mendes de Oliveira, Prof. Francisco Cardo Junior, Dr. João Pais de Almeida e Silva, Manuel Gomes da Silva, Rev.<sup>o</sup> Padre Manuel Marques Furtado e Rev.<sup>o</sup> Padre Ricardo Gonçalves, de Chão de Couce;

— João Simões de Jesus, de Vale do Rio;

— Carlos Manuel dos Santos, Armando Simões Cascas, Dr. Afonso Eduardo Martins Zúquete, Dr. Albano da Encarnação Coelho, Adelino Vidigal Amaro, Albano Dinis, Manuel de Barros, Viriato de Barros, José Vasconcelos Azinhais, Manuel Gomes da Costa Manuel Rodrigues Dinis, Mário Dinis Ferreira, José Inácio Fernandes, João Joaquim Tomás, Manuel Baeta Neves, Luís Moutinho de Almeida, Dr. Carmindo Ferreira, Ângelo Pereira, Jerónimo da Conceição Jorge, Dr. Augusto Faustino Crespo, Augusto Gomes da Costa, Dr. Américo Caetano Nunes, Dr. José Coelho da Fonseca, Director de «Recorte»; D. Ilda Isabel Cabral, Eugénio Pereira Nunes de Araújo Lacerda, Dr. Manuel José Ribeiro Ferreira, Paulino Martins, Adolfo Pires Coelho David e a Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, todos de Lisboa;

— Joaquim Godinho, dos Mações;

— Vítor Hugo Mendes Pimenta e Mário Quaresma Ferreira, de Aldeia de Ana de Avis;

— Antero Simões Barreiros, António da Silva Martinho, Armínio dos Reis Morais, Domingos de Barros, Edmundo Heitor Fabre dos Reis, João Simões Mendes, José Assunção Telhada, Belmiro Dias e Manuel Carlos Cardoso Furtado, de Figueiró dos Vinhos;

— José Lapa, da Ponte da Bouçã;

— José Vaz, de Aldeia da Cruz;

— Manuel Duarte Prior, de

Sarzedas de S. Pedro, e José Soares, de Marvila.

\* \* \*

Também as assinaturas, relativas a igual período, dos nossos prezados amigos, Srs. Abílio David dos Reis, José David dos Reis, José dos Santos, D. Maria Diamantina Rocha e Sebastião da Silva, residentes em Lourenço Marques (Moçambique), nos foram pagas pelos Srs. José Abreu Nunes, Constantino David dos Reis, Artur dos Santos Mateus, João Godinho Rocha e José da Silva Rosalino, respectivamente.

— As dos Srs. Acácio Almeida Santos e Adelino da Conceição Martins, residentes em Vila Manica e Beira (Moçambique), respectivamente, foram liquidadas pelos Srs. João Simões Mendes e Manuel Conceição Martins.

— O Sr. José Gomes, de Cabeças, pagou a do Rev.<sup>o</sup> Padre Álvaro Ferreira, Pároco de Semide; o Sr. Luís Mendes de Oliveira a do Sr. António Mendes de Oliveira, residente na cidade da Beira (Moçambique); o Sr. José da Conceição Santos a do Sr. Manuel Marques da Silva, de Cabaços, e o Sr. Marcolino da Silva Ladeira a do Sr. Damião Oliveira David, de Nodeirinho.

Os nossos melhores agradecimentos a todos.

## Bazar Económico

### de Manuel Gomes Dionísio

#### — FIGUEIRÓ DOS VINHOS —

Uma casa que justifica o nome escolhido e espera as ordens de V. Ex.<sup>a</sup>

Tem de tudo quanto diz respeito a Livraria, Papelaria, artigos de escritório, impressos para uso do professorado primário, brinquedos modernos, máquinas fotográficas e acessórios, etc., etc.

E iniciou há dias o aluguer de livros dos melhores autores nacionais e estrangeiros a preço quase inacreditável! Por cada livro e período de 4 dias, a módica quantia de *um escudo*.

## Não Pense Mais!

Tem o seu receptor avariado ou qualquer outro aparelho eléctrico?

Confie a reparação à ESTAÇÃO REGIONAL PHILIPS

de

**Fernando E. Barros**

Rua Alexandre Herculano, 25 - Telef. 131 — POMBAL

Aparelhagem e Pessoal de toda a eficiência  
Aluguer de Aparelhagem Sonora para todos os fins

Em Figueiró dos Vinhos dirija-se a A. PAULA SANTOS

«ATLAS»

Seguros em todos os ramos e modalidades



Companhia de

Seguros

FILIAL EM CABAÇOS

Telefone 34

UMA ORGANIZAÇÃO TÉCNICA AO SERVIÇO DOS SEUS SEGURADOS

Agente em Figueiró dos Vinhos

José da Conceição Santos Telef. 81



# Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, L.<sup>da</sup>

Almofala de Baixo — Figueiró dos Vinhos

Telefone 29/3 (AVELAR)

FABRICAÇÃO ESMERADA

— DE —

Tijolo furado, de várias medidas, prensado e maciço

Telha: Marselha, Lusa e de Canudo

Beirados

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

# António Alves Tomaz Agria

Casa dos muitos artigos

Telefone n.º 15 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Agente dos Ferragens e drogas, óleos, tintas e vernizes. Louças de esmalte e de alumínio. Camas e colchoaria, lavatórios, malas, mobílias completas e móveis avulso. Vidro em chapa e em obra.



Sempre grande sortido

# Café Cardoso

DE

Manuel Carlos Cardoso Furtado

Telefone n.º 43 e Posto P. n.º 10

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O maior sortido em Vinhos do Porto, Licores e Champagne

Conservas — Chocolates — Bolachas

O único com bilhar

É CAFÉ o que se bebe no Café Cardoso.

# Barbearia Simões

Arte e higiene

R. Dr. António José de Almeida

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

# CASAS

Boas Casas de habitação, em Aldeia de Ana de Avis, arrendamento.

Informa-se nesta redacção.

# Registadora Hugin

Modelo 14, em estado de nova, vende-se.

Tratar com João David de Campos, em Figueiró dos Vinhos.



AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão

Grande — Castanheira de Pêra

e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica MARTINGANÇA

Cimento branco «CIBRA»

# Aníbal Silveira Herdade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEFONE 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

# ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes MURÁGUA

Materiais sanitários e seus pertences

Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento

Ferro para cimento armado, pregarina, estafe.

Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA

TIJOLO

ADUBOS

# Joaquim Alves Tomaz Morgado

ADVOGADO

Telef. 7

Figueiró dos Vinhos

# Henrique Lacerda

ADVOGADO

Castanheira de Pêra

Figueiró dos Vinhos

Telefone 60

Telefone 41

# Manuel Arrobo Correia

MÉDICO VETERINÁRIO

Telefone 65

Figueiró dos Vinhos

# Joaquim J. Fernandes

MÉDICO MUNICIPAL  
RAIOS X — ELECTRICIDADE MÉDICA  
CLÍNICA GERAL

Telefone 38

Figueiró dos Vinhos

# Quaresma Ferreira

Advogado

Telef. 58

Figueiró dos Vinhos

# « Quem Passa Por Figueiró Não Dispensa O Pão De Ló... »

mas os que por cá não passam também não se dispensam de fazer os seus pedidos desta apreciada especialidade regional à **FÁBRICA DE SANTO ANTÓNIO DOS MILAGRES**.

E todos sabem que um simples postal ou telefonema para o n.º 50 da rede de **FIGUEIRÓ DOS VINHOS** é o bastante, para imediata remessa de **PÃO DE LÓ**, pelo correio ou camionetas de carreira.

O **GUSTAVO**, em Figueiró, continua na **VANGUARDA**, apresentando o seu colossal sortido em tecidos de **ALGODÃO**, os melhores e mais variados artigos de enxoval para baptizados e casamentos, chapelaria das reputadas marcas «**AGUIA**», «**GUERREIRO**» e «**JOANINO**».

**SEMPRE NOVIDADES**

O único estabelecimento com preços **FIXOS**

**GUSTAVO COELHO GODET**  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telef. n.º 16

# Carreira Diária de Passageiros BOLO — LISBOA

Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços Tomar, Entroncamento, Tôrres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.<sup>da</sup>

Sede—FIGUEIRÓ DOS VINHOS—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pêra	6,10	6,15	Saeavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,26
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Tôrres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Tôrres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,80	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Saeavém	14,20	14,20	Castanheira de Pêra	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

# CARREIRA ENTRE BOLO E COENTRAL

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Coentral	18,05	—
Bolo	5,55	—	Bolo	—	17,50

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

# CARREIRA ENTRE CAMPELO E FIGUEIRÓ DOS VINHOS

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,20	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Fontão Fundeiro	5,30	5,31	Barraca da B. Vista	17,10	17,10
Aldeia Fundeira	5,40	5,42	Várzeas	17,16	17,17
Vilas de Pedro	5,47	5,48	Vila Facaia	17,22	17,24
Alto da Alagoa	5,58	5,58	Moleiros	17,27	17,27
Moleiros	6,03	6,03	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facaia	6,06	6,08	Vilas de Pedro	17,42	17,43
Várzeas	6,13	6,14	Aldeia Fundeira	17,48	17,50
Barraca da B. Vista	6,20	6,20	Fontão Fundeiro	17,59	18,00
Figueiró dos Vinhos	6,30	—	Campelo	18,10	—

Efectuam-se às 4.ª feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo — Largo da Igreja  
F. dos Vinhos — R. Dr. Manuel S. Barreiros  
Garagem em Lisboa - Auto Lis - Rua da Palma N.º 263 Tel. 21363

É sempre bem servido quem entrega o seu carro aos cuidados da

# Auto-Mecânica de Figueiró dos Vinhos, L.<sup>da</sup>

Rua Major Noutel de Abreu (ao Barreiro)  
Telefone n.º 57

Porque, além de dispor de instalações modelares e modernos maquinismos, possui pessoal habilitado para todas as reparações.

PNEUS DUNLOP, FIRESTONE E MICHELIN  
Estação de Serviço «VACUUM» Gasolina e Óleos



## Vinte e cinco anos

(Continuação da 1.ª página)  
rá a ligação com a freguesia de Arega, com um percurso de cerca de dez quilómetros quando, presentemente, se torna necessário um superior a trinta quilómetros.

Em 1928 era premente a necessidade de resolver na sede do concelho o problema da habitação, que hoje se pode considerar solucionado com a construção do Bairro para as Classes Pobres, composto por vinte e quatro moradias.

Construiu-se num dos melhores locais da vila, um formoso Parque e Jardim municipais, e ainda um parque infantil e um Rínque de Patinagem que é um dos melhores da Província, tudo constituindo um admirável recinto de recreio e diversões de que nos podemos orgulhar.

Quando a Escolas Primárias existiam apenas sete lugares, agora estão em funcionamento vinte e três.

Construíram-se seis novos edifícios escolares em: Figueiró dos Vinhos, Aguda, Retiro, Lomba da Casa, Fontão Fundeiro e Alge.

Estabeleceu-se a ligação telefónica com as freguesias.

Construiu-se o Mercado do peixe.

Ampliou-se o edifício dos Paços do Concelho com mais um andar.

Construíram-se as casas de residência para os Magistrados judiciais.

Quando a electrificação, se é certo que a vila já estava electrificada em 1928 por iniciativa de uma empresa particular, é também certo que só há alguns anos o fornecimento de energia é permanente, visto que, pelo contrato então celebrado entre a empresa fornecedora e o Município, aquela só era obrigada ao fornecimento durante a noite.

Para fazer uma ideia de quanto este concelho deve ao Estado Novo, bastará dizer-se que, presentemente, estão em curso, as seguintes obras:

— A construção dum Posto Hospitalar, cujo custo é de cerca de mil e duzentos contos;

— A construção de um edifício para a Escola Secundária Municipal, obra adjudicada pela importância de setecentos e trinta e oito contos;

— O reforço do caudal de água que abastece a vila, cujo custo excede quatrocentos contos.

— A já referida estrada da Junta Autónoma que estabelecerá a ligação com a freguesia de Arega, e ainda outras obras de menor vulto.

É fora de dúvida que todas estas obras só foram possíveis graças ao Estado Novo e à sábia administração de Salazar.

Sem o auxílio do Governo a Câmara Municipal não podia ter dotado o nosso concelho com os melhoramentos que tão acentuadamente o valorizaram no decurso dos últimos vinte e cinco anos.

Esta resenha do que era o concelho de Figueiró dos Vinhos antes do advento do Estado Novo e da sua posição destacada no presente, da autoria do nosso querido Director e ilustre Presidente da Câmara, Sr. Dr. Joaquim Alves Morgado, encontra-se inserta na edição do Ministério das Obras Públicas—Comissariado do Desemprego — «Mais melhoramentos — Mais trabalho» — que abrange o período de tempo de 1928 a 1953.

Porque se trata dum documento que conserva, ainda, a oportunidade e deve ter interesse para todos os figueiroenses amigos da sua terra, aqui o deixamos transcrito, concluindo com as palavras pronunciadas pelo Chefe do Governo, num discurso aos Governadores Civis e Presidentes dos Municípios, em 20-8-1948, a propósito da Exposição de Obras Públicas:

«Efectivamente, nós podemos considerar que há ali a representação

## Fita da Quinzena

*Peço a quem de direito que me faça o grande jeito d'ir ali ao Palmeiral, p'ra ver o estado alarmante desse lugar confinante com a rua principal.*

*São seis palmeiras esguias e diversas porcarias que é 'scusado enumerar porque o leitor já conhece, mas que odeia e aborrece d'há tanto tempo as olhar!*

*Todos sabem que não minto se aqui disser que o recinto p'ra tudo tem serventia, com movimento constante e d' aspecto variante, conforme é noite, ou é dia...*

*Ora, o Palmeiral refrido, foi há anos adquirido na louável intenção de construir-se os Correios que é um dos grandes anseios de toda a população.*

*... Mas até hoje, afinal, de Correios nem sinal, está tudo mudo e quedo! Como não vê solução, o povo diz, com razão, que até parece bruxedo.*

*Quem espera sempre alcança! É pois com esta esperança do adágio, que se quer fazer mais o sacrifício d'esperar p'lo edifício até quando Deus quiser...*

*Vão, porém, passando os anos e enquanto fazem planos e resolvem... nos papéis, o Zé Lopes vai gozando um armazém que, pagando, custava contos de réis!...*

Repórter Zero

## S. JOÃO

(Continuação da 1.ª página)  
dades locais, pessoas de maior representação no concelho e muito povo.

As ruas e largos do percurso estavam atapetados de rosmaninho e das janelas das casas pendiam colchas e colgaduras.

Parte do largo em redor da Igreja e da Rua Dr. António José de Almeida estavam ornamentados com vistosos arcos, bandeiras e cordões de verdura e flores.

A Banda Figueiroense executou um concerto no Coreto do Jardim, durante a tarde e à noite. Reportório variado que mereceu os aplausos dos ouvintes.

O fogo, começado pelas 23 horas e que se prolongou até cerca das 2 horas do dia imediato, muito apreciado pela qualidade, variedade de temas e efeito encantador, foi confeccionado pelos hábeis pirotécnicos, Srs. Nunes, do vizinho lugar de Carapinhal.

A tradição desta festa foi reatada e bom será que não sofra interrupção.

A reputação da freguesia o exige; e o bairrismo dos figueiroenses é penhor bastante de que assim será.

## Praia da Nazaré

João Grilo  
(BANHEIRO)

Oferece a V. Ex.ª os seus préstimos nesta Praia

da colaboração efectiva entre serviços centrais eficientes, serviços locais zelosos e o amor do povo pelas suas coisas, desdobrando-se em generosidades raras.»

## ENSINO

## Exames de Adultos

A Campanha Nacional de Educação de Adultos continua a ter o maior apoio e carinho no nosso concelho.

Recentemente, fizeram exame elementar 19 adultos e 6 prestaram provas do exame da 4.ª classe. Foram todos aprovados.

Quanto aos exames da 3.ª classe, os candidatos que receberam o ensino em regime de campanha foram em número de sete, conforme se discrimina:

## Exames em Figueiró (sede)

Abílio da Silva dos Santos, de 22 anos, de Agria; Custódio dos Santos Simões, de 16 anos, de Fato (Aguda); Herminia da Silva Telhada, de 21 anos, de Foz de Alge; Narciso Godinho da Silva, de 20 anos, de Bairrao.

## Júri:

Professoras, Sr.ª DD. Isabel Bugalho Semedo e Maria José Lopes Teixeira.

## Exames em Campelo

Amílcar Tavares de Campos, de 15 anos; e Vitorino Marques, de 19 anos, ambos de Alge.

## Júri

Professora Sr.ª D. Natália da Silva Dinis e Regente escolar, Sr.ª D. Edite da Silva Barco de Campos.

Os candidatos foram leccionados e propostos por esta última Senhora.

## Exames em Arega

Adelaide da Conceição dos Santos, de 35 anos, de Jarda.

## Júri

Professora Sr.ª D. Rosa Lopes Paiva e Regente escolar, Sr.ª D. Ester Nunes Caldeira Paula Santos, que habilitou e propôs a candidata a exame.

Dos Cursos de Educação de Adultos fizeram exame em Almofala de Baixo os seguintes alunos:

Alberto Simões Estanqueiro, de 41 anos; António da Conceição Santos, de 20 anos, e João Canoeiro Gonçalves, de 22 anos, todos de Almofala.

Foram habilitados e propostos pela Regente escolar, Sr.ª D. Maria das Dores, sendo o júri constituído pela Professora Sr.ª D. Dolores da Silva Soares e por aquela Regente.

No Retiro das Bairradas prestaram provas:

Idalina da Conceição Soares, de 21 anos; Maria Helena João dos Santos, de 19 anos; Olinda Caetano Paiva, de 15 anos, e Olinda Soares Fernandes, de 23 anos, todas das Bairradas.

Estas alunas foram leccionadas e propostas a exame pela Professora Sr.ª D. Hirma das Dores Ordens.

Do Curso Masculino de Santo António das Bairradas, regido pela Professora, Sr.ª D. Maria do Patrocínio Tadeu:

Filipe da Conceição Soares, de 22 anos; Joaquim, de 45 anos; José Martins da Silva de 23 anos; José da Silva Paiva, de 19 anos; e Ulisses José da Silva, de 22 anos, todos das Bairradas.

Os júris destes exames realizados no Retiro e Santo António das Bairradas foram constituídos pelas Professoras, Sr.ªs DD. Hirma das Dores Ordens e Maria do Patrocínio Tadeu.

Em Figueiró dos Vinhos, perante o Júri formado pelos Professores, Sr. Virgílio Martins Henriques da Costa, como Presidente, Sr.ª D. Angélica do Rosário Gonçalves Agria e Sr. João Alves Caldeira, vogais, fizeram exame da 4.ª classe os candidatos seguintes, a quem foi ministrado ensino doméstico:

David da Conceição Soares, de 18 anos, das Bairradas; Higino de Jesus da Silva, de 15 anos, do Carapinhal; Leontina da Con-

## Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos

## Movimento do Posto Médico

De 1 de Janeiro a 30 de Junho de 1954 (inclusivé)

	ADULTOS		MENORES DE 18 ANOS		TOTALS
	Homens	Mulheres	Masculino	Feminino	
Consultas na Sede	167	119	67	59	412
Consultas no consultório	72	44	21	24	161
Visitas domiciliárias	11	3	1	—	15
Tratamentos	179	73	62	34	348
Injecções	562	382	168	280	1 392
Operações de pequena cirurgia	8	4	2	2	16
Análises de sangue	1	3	—	—	4

Todas as consultas, tratamentos, fornecimento de injectáveis, sua aplicação, operações e análises, foram feitos gratuitamente.

\* \* \*

Os números que acima apontámos foram nos fornecidos pela digna Direcção da Casa do Povo.

Traduzem a actividade do Organismo no primeiro semestre do ano corrente, no sector assistencial e na parte respeitante ao Posto Médico.

Os nossos prezados leitores, que se dêem ao cuidado duns breves momentos de reflexão, rapidamente reconhecerão a grandeza dos benefícios concedidos pela Casa do Povo aos seus associados.

Não nos dispensamos, no entanto, de comentário sucinto.

A Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos é a célula-base da Organização Corporativa concernente ao trabalhador rural. Verificada — exuberantemente — a necessidade da sua existência e as vantagens sociais de toda a ordem, dela resultantes, só há que prestar-lhe concurso entusiasta e carinhoso para maior e mais eficiente acção.

Uma das formas — a principal — de exprimirmos esse entusiasmo, esse carinho, por tão relevante instituição, é o bom acolhimento que devemos dispensar ao seu serviço de cotização.

Além das dificuldades financeiras criadas com o atraso no pagamento das cotas, a Direcção da Casa do Povo é obrigada a proceder contra os seus sócios que não paguem com regularidade.

A cobrança coerciva, feita através do Tribunal de Trabalho, acarreta despesas desnecessárias aos sócios e é processo que não está no âmbito dos dirigentes.

Lembramos, pois, aos que não tenham em dia o pagamento das suas cotas, a conveniência de tratarem do caso.

## João Rodrigues Laia

## FEIRA DE

## S. PANTALEÃO

Teve a amabilidade — que muito nos penhorou — de vir à nossa Redacção apresentar cumprimentos de despedida, o Sr. João Rodrigues Laia, digno Aspirante de Finanças que foi colocado na Direcção de Finanças de Bragança, com vista a breve promoção.

Durante o tempo em que exerceu as funções do seu cargo neste concelho, o Sr. Laia soube, sempre, prestigiar o lugar e impor-se à consideração geral.

Desejamos-lhe as maiores felicidades e informamos os leitores do pedido que nos fez quanto à apresentação de despedidas a todas as pessoas amigas e oferta dos seus préstimos em Bragança, o que não pôde fazer, pessoalmente, por escassês de tempo.

ceição, de 21 anos, de Jarda; Manuel Dias David Paiva, de 27 anos, das Bairradas; Manuel Martins Ferraz, de 18 anos, das Bairradas e Sezinando de Jesus, de 15 anos, de Figueiró.

## Exames dos alunos das Escolas Primárias do Concelho

Começaram no dia 5 do corrente, devendo terminar hoje, os exames elementares dos alunos das escolas do nosso concelho, no total de 212 candidatos, dos quais 117 são do sexo masculino.

Foram distribuídos por 10 júris.

Em relação ao ano lectivo anterior há um aumento de 18 candidatos.

Os exames da 4.ª classe terão início no dia 15 p.º f.º É de 109 o número de candidatos, sendo 72 do sexo masculino.

Funcionarão dois júris, um masculino e um misto.

Há mais 14 alunos propostos a este exame do que no ano lectivo de 1952/53.

Promete animação fora do vulgar, a feira de S.ª Pantaleão que vai realizar-se de 26 a 28 do corrente.

Há já muitos pedidos de aluguer de terreno, destinado a diversões variadas, barracas de louças, quinquilharias, ourivesaria, etc.

A Direcção da Humanitária Corporação dos Bombeiros Voluntários está animada da melhor vontade em emprestar à feira aquele colorido de arte e mundanismo que estamos habituados a viver durante aquele período, mercê de programas de alto nível desportivo e cultural, cujo produto visa, sempre, a fins benéficos.

As festas realizar-se-ão no Parque, de 25 a 28 do mês corrente, e o seu programa — elaborado com requintado gosto — vai das exhibições de «hoquei em patins», tão do agrado do nosso público, às noites preenchidas com números de canto pelos artistas portugueses mais consagrados da Rádio e do Teatro.

## José dos Santos Matos de Carvalho

Deu-nos o prazer da sua visita, no dia 7 do corrente, o nosso estimado amigo e distinto colaborador, Sr. José dos Santos Matos Carvalho, funcionário muito competente e zeloso do Ministério das Finanças em Lisboa.

Regressava de Campelo, terra da sua naturalidade, depois dum curto período de férias, a caminho da Capital, acompanhado por sua esposa.

Os nossos agradecimentos pela deferência.